

BNCC E CURRÍCULO NACIONAL EM AÇÃO: UM ESTUDO COM DIFERENTES VISÕES

MICHELE HELENA WENDLER SIEFERT¹; GABRIELLA DAS NEVES FURTADO²;
JÚLIA RIBEIRO FARIAS³; ALINE GONÇALVES DE MOURA⁴; SIMONE
GONÇALVES DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – msiefert9@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabi03nf@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – juribeirofarias16@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alinegdemoura@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – silva.simonegon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar e apresentar a importância do currículo nacional nas realidades escolares levando em conta os aprendizados na disciplina “Currículo: Teorias e Políticas”, cursada pelas autoras no terceiro semestre do curso de Pedagogia.

Através de uma entrevista com três professoras que atuam em diferentes modalidades e instituições de ensino constatamos as vantagens, desvantagens e a quem o currículo nacional, mais especificamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), favorece dentro do contexto educacional. Abordando brevemente pontos como a importância e o significado do currículo nacional que desempenha um papel crucial na padronização e apresenta repercussões no sentido da qualidade do ensino no país. A atual proposta curricular define as competências e habilidades que os alunos devem adquirir em cada etapa da educação básica, fornecendo um guia para o planejamento curricular nas escolas.

As três entrevistadas atuam em áreas e instituições diferentes, sendo uma coordenadora de escola estadual de ensino médio no município de Canguçu e as outras duas atuando no município de Pelotas, uma em escola de ensino estadual de ensino fundamental e a outra em escola municipal de educação infantil. A diversidade de contextos e experiências foi extremamente rica para entender mais sobre o processo de implementação da BNCC e de sua adequação às propostas curriculares produzidas em espaços educacionais.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de cunho normativo que estabelece aprendizagens, competências e habilidades, consideradas necessárias para todos os estudantes do país. Sua função principal é ser referência para a elaboração dos currículos escolares, promovendo a qualidade da educação que todos os alunos têm direito (BRASIL, 2018).

Já a Proposta Curricular é um documento que descreve as diretrizes, objetivos, metas e estratégias específicas para determinada região, seja de um município ou estado (BRASIL, 2001). Sua base atual é a própria BNCC e também as necessidades e características locais necessárias onde for utilizada. Sendo assim, é fundamental para adaptar a educação a uma determinada qualidade e também, supostamente, incorporar as realidades e demandas da região, garantindo uma educação mais eficaz.

Segundo APPLE (2002, p. 59), “[...] o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...]” que simplesmente “[...] aparece nos textos e na sala de aula [...]”, o currículo decorre de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de um grupo de pessoas específico, sobre o que conforma o conhecimento considerado legítimo. O que nos faz refletir criticamente sobre o currículo, uma vez que o mesmo é um produto de seleção e interpretação

de indivíduos ou grupos específicos, que reflete valores, crenças e poderes implícitos na sociedade, deste modo, influenciando o que considera-se como “conhecimento legítimo” moldando as perspectivas dos alunos.

A abordagem acima reflete a importância de se examinar o currículo de maneira crítica, considerando quem o formula, quais conhecimentos estão inseridos ou excluídos, e como ele reflete as relações de poder e a cultura dominante de uma sociedade. É uma análise de extrema importância para compreender e promover uma educação mais inclusiva, equitativa e culturalmente sensível e significativa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa e foi realizado a partir de um questionário disponibilizado pela professora responsável pela disciplina citada acima. Logo, realiza algumas inferências a partir das respostas obtidas através deste questionário, o que possibilitou repensar de que modo o currículo nacional está sendo pensado nas escolas públicas estaduais e municipais.

O questionário apresentava 16 questões e foi disponibilizado para cada uma das três professoras que se dispuseram a participar da pesquisa, o mesmo tinha como principal objetivo compreender de que maneira a Base Nacional Comum Curricular e também a Proposta Curricular do estado ou município estão sendo implementadas e pensadas, além de buscar entender como os profissionais da educação compreendem este currículo que chega às escolas, sendo este favorável ou não para a educação brasileira.

O uso desse instrumento para coletar dados junto às professoras, que foram identificadas como Rosa, Margarida e Tulipa, respectivamente, com o objetivo de preservar o anonimato, se mostrou como uma estratégia válida e eficaz para obter informações sobre a implementação da BNCC e das propostas curriculares nos contextos das escolas públicas acessadas. As perguntas direcionadas a essas profissionais podem fornecer *insights* importantes sobre como o currículo nacional está sendo interpretado e aplicado na prática pedagógica dentro do âmbito escolar, contribuindo assim para uma discussão informada sobre o currículo nacional na educação brasileira.

Deste modo, este trabalho pode implicar em uma possível contribuição para a discussão embasada sobre o currículo nacional na educação brasileira identificando pontos de sucesso e pontos que precisam de ajustes na implementação da BNCC. Tais reflexões são significativas em todas as etapas da formação docente, sendo fundamental para garantir que o currículo nacional atenda às necessidades dos alunos e promova uma educação de qualidade em todos os níveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa tem como objetivo ressaltar a opinião das professoras levando em conta a base nacional. Duas das três entrevistadas têm sua formação em Pedagogia, já a terceira é licenciada em Matemática e atualmente graduanda no curso de licenciatura em Pedagogia sendo coordenadora de uma escola.

As entrevistadas possuem entre 40 e 45 anos de idade, mas com diferença no tempo em que estão inseridas na área da educação, variando entre 7 e 20 anos de atuação dentro da rede educacional. Suas especializações são feitas de

acordo com as suas necessidades e baseiam-se na orientação educacional, supervisão escolar e também na educação infantil; todas possuem experiências na educação infantil ou anos iniciais, já tendo tido então contato com esses documentos norteadores que são a BNCC e as Propostas Curriculares produzidas pelas redes educacionais.

Partimos do entendimento de currículo, conforme Tomaz Tadeu da Silva (2016, p. 15) explicita “[...] o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo [...]”. A partir dessa percepção, parte-se para a análise das respostas que foram obtidas dos questionários, sobre como as professoras entrevistadas compreendem o currículo nacional nas escolas.

As vantagens que foram descritas pelas professoras são de que esses documentos norteadores garantem que o aluno tenha direito à aprendizagem e ao seu desenvolvimento integral, buscando manter uma uniformidade e qualidade na educação das diferentes instituições, tanto estadual quanto municipal. A partir de um bom estudo e um bom olhar no currículo, pode-se ter um aproveitamento auxiliando na abordagem dentro da sala de aula. *“A implementação bem-sucedida de um currículo nacional pode ser complexa, envolvendo a colaboração de educadores, especialistas em currículo, formuladores de políticas e partes interessadas para garantir que ele atenda às necessidades educacionais variadas e em constante evolução de uma nação”* (MARGARIDA, professora, 2023).

Quanto às suas desvantagens foi possível perceber que a proposta dele seria de *“proporcionar um alinhamento no sistema educacional”* (ROSA, professora, 2023), fornecendo assim uma padronização curricular desde o início da educação básica até o final. Também citam como desvantagem o fato de se sentirem engessadas, presas a um modelo pronto a ser seguido, durante a execução do planejamento, atrapalhando na atuação das profissionais em sala de aula e, consequentemente, impactando no cotidiano dos alunos. O que podemos relacionar com os modelos das teorias tradicionais de currículo, que tinham como objetivo ajustar a escola a um modelo fabril. Segundo SILVA (2016), para Bobbitt, um importante representante das teorias tradicionais de currículo, a escola poderia operacionalizar os estudantes tendo como objetivo principal o estabelecimento de padrões, procedimentos e métodos a fim de se ter resultados precisamente mensurados. Ademais, as teorias tradicionais de currículo tinham como preocupação central a maneira como vai se dar a transmissão desse currículo, tratando o mesmo como uma questão técnica, sendo o conhecimento, que o constitui, sempre neutro e científico.

Pelo olhar da coordenadora entrevistada, deve haver um equilíbrio entre o uso da padronização necessária do currículo com o seu uso mais flexível para as necessidades de abordar temas locais de sua região ou até mesmo as necessidades individuais que cada aluno possui. Porém, atualmente, elas percebem que a organização não está servindo como deveria, já que vem implicando certa desorganização, sem uma direção clara a ser seguida, estando assim fora do contexto de realidade dos alunos, os quais não têm as suas especificidades e individualidades levadas em consideração pelo currículo e pela própria BNCC.

4. CONCLUSÕES

Concluimos então, a partir das respostas obtidas, que o currículo e a proposição da BNCC pode ser tanto favorável na elaboração das aulas, quanto desfavorável por ser um modelo padronizado e obrigatoriamente compartilhado entre as escolas brasileiras. Além do mais, as professoras entrevistadas também demonstraram sua frustração pela BNCC não levar em consideração a realidade dos alunos, por isso, nos questionamos e ponderamos que essa base não se conforma enquanto um documento nacional de cunho inclusivo, visto que desconsidera que cada escola carrega consigo um contexto diferente sendo importante também considerar para as formulações curriculares sua comunidade e região onde estão localizadas.

Vale ressaltar que a BNCC tem o intuito de estabelecer um conjunto de conhecimentos e competências aos quais todos os estudantes brasileiros devem ter acesso. Isso deveria garantir a instituição de uma base nacional sólida e comum para todo país. Por isso, é importante estabelecer um equilíbrio entre a padronização nacional e adaptação local, um complexo desafio que requer discussões contínuas e colaborativas entre educadores, gestores educacionais e formuladores dessa política.

É importante que essas preocupações citadas pelas profissionais entrevistadas sejam ouvidas e analisadas, tendo em vista que é necessário um esforço contínuo e diário das mesmas para que possam tornar este documento mais inclusivo e factível dentro da sala de aula. A importância de melhorar a implementação tanto da BNCC quanto dos currículos nacionais, deve buscar amenizar a tradição seletiva que privilegia alguns conhecimentos em detrimento de outros e garantir uma educação de qualidade e relevante para os alunos, levando em conta suas diferentes realidades, contextos e necessidades individuais, mas que na atual versão ainda reforça o papel das relações de poder e da cultura dominante no contexto educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 3, p. 59-91.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Acessado em 31 ago 2023. Online. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta Curricular. Brasília, 2001. Acessado em: 31 ago 2023. Online. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>>

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.